

Brigas lembram Sarney e Ulysses

As divergências entre o presidente Fernando Henrique Cardoso e o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) começam a lembrar, guardadas as diferenças de estilos e pessoas, as eternas disputas entre José Sarney e Ulysses Guimarães. O então presidente da República e o deputado que presidia a Câmara e o PMDB tiveram desavenças que iam desde a política econômica até a promulgação da Constituição, chamada de cidadã por Ulysses e que, para Sarney, tornou o país ingovernável.

Agora, a história se repete, com agravantes, já que Ulysses e Sarney atravessaram o primeiro mês de governo em paz. Com Antônio Carlos e Fernando Henrique, artífices da união entre PFL e PSDB, as divergências começaram ainda na campanha. Embora não tenha tentado puxar o tapete de Fernando Henrique na campanha, o senador começou frio, evitando um apoio ostensivo. Dona Ruth Cardoso ajudou a azedar este relacionamento, criticando Antônio Carlos numa entrevista. Depois, veio a fase do namoro: nas viagens de campanha à Bahia, era comum Fernando Henrique referir-se ao “povo de ACM, meu povo”. Ulysses e Sarney também tiveram uma lua de mel, na época do cruzado.

Passada a euforia da eleição, recomeçaram as desavenças. O que pode amenizar as dificuldades no relacionamento conturbado entre Fernando Henrique e Antônio Carlos é a mediação do deputado Luís Eduardo Magalhães, filho do senador e hoje um dos principais conselheiros do presidente da República. Mas há também um temor: Ulysses e Sarney terminaram o governo sem se falar.